ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

Do meio a mediação:

O papel do jornal *Paraná-Norte* na sociedade londrinense 1934 a 1953

Carlos Henrique Ferreira Leite (UEL)

No presente trabalho, buscamos por meio de algumas considerações iniciais, analisar e problematizar o papel do jornal *Paraná-Norte* na sociedade londrinense entre os anos de 1934 a 1953. Fundado em 09 de outubro de 1934, o jornal foi o primeiro periódico a circular na cidade de Londrina, somando dezenove anos de publicação, com sua última edição catalogada em 24 de setembro de 1953[i]. São duas décadas que marcam um período inicial e de profundas transformações urbanas, políticas, sociais e econômicas em Londrina.

A partir deste contexto, nos propomos identificar, qual foi o papel desempenhado pelo *Paraná-Norte* nas transformações desta sociedade? Por quem e para qual tipo de público foi produzido? A quem se dirige? Como se organiza e se constitui? O que veicula? Qual lugar ele ocupa? Qual seu impacto na sociedade? E por fim, qual seu papel na sociedade londrinense?

Para esta análise, torna-se necessário em primeiro lugar, compreendermos a partir dos estudos recentes, os limites e possibilidades dos jornais enquanto fonte de pesquisa histórica.

Na relação entre fonte jornalística e História, as concepções sobre a fonte jornal tomam novas perspectivas a partir da década 70, momento em que as renovações temáticas, transformações e críticas à história tradicional, realizadas pela Nova História a partir de novos temas, objetos e abordagens, alteram não somente o modo do fazer história, mas também a concepção sobre a análise e critica de novos documentos. Desta forma, se os historiadores estão mais preocupados do que seus antecessores com uma maior variedade de atividades humanas, devem examinar uma variedade maior de evidências (BURKE, 1992). Neste sentido, um estudo crítico da fonte jornalística permite ampliar os horizontes

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre as sociedades do passado. Segundo a historiadora Maria Helena Rolim Capelato, a imprensa oferece amplas possibilidades para a compreensão da vida cotidiana nela registrada e do modo como viveram nossos antepassados. Ou seja, o jornal pode ser visto e analisado como fonte de sua própria história, meio de expressão de idéias e depósito de cultura, em que são encontrados dados sobre as sociedades do passado, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas (CAPELATO, 1988).

Entretanto, outros estudos tem permitido ampliar a visão sobre a imprensa enquanto fonte, em nosso caso, a mídia impressa, que não deve ser vista apenas como fonte de informação, mas como força ativa (DARNTON, 1996) e seu papel como mediação (BARBERO, 1997) dentro do contexto ao qual está inserida.

Neste sentido, qual o papel desempenhado pelo *Paraná-Norte* na sociedade Londrinense?

Em um breve estudo do jornal durante o seu período de circulação 1934-1953, identificamos uma série de ações desenvolvidas pelo periódico nos âmbitos economicos, políticos e sociais, que contribuíram para a concretização de grandes transformações estabelecidas na cidade nestas duas décadas.

Entre 1934 e1941, durante alguns anos, o periódico foi o único veículo de comunicação a circular em Londrina. No ano em que o *Paraná-Norte* foi fundado, a cidade se constituía como um dos núcleos urbanos, posteriormente munícipio e sede administrativa da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). O monopólio e o poder adquirido pelo grupo inglês nesse período foram determinantes para o seu domínio em grande parte na região norte do Paraná em todas as esferas. A possibilidade e as vantagens com a criação de um jornal, também estariam em pauta nos projetos publicitários da CTNP. Além dos anúncios e panfletos, um periódico poderia ser utilizado pela Cia. como um meio para propagar e representar seus interesses, além elaborar discursos propagandísticos e ideológicos por meio dos editoriais e das propagandas. A partir da convergência de interesses entre a

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

Companhia de Terras, e o jornalista Humberto Puiggari Coutinho, que chegará na cidade em 1934, o periódico é fundado em 09 de outubro daquele ano.

Com uma tiragem média de 500 exemplares, impresso na tipografia Oliveira e posteriormente em uma tipografia própria de Humberto Coutinho, o periódico era vendido com assinaturas diárias, mensais e anuais, e a sua circulação era semanal, geralmente com quatro páginas, teve distribuições tanto na cidade de Londrina e região norte do Paraná, como também, registram-se o envio de exemplares para outros estados como Minas Gerais e São Paulo[ii]. Além dos editoriais, propagandas e anúncios, o jornal possuía colunas sociais, esportivas, cartas dos leitores, noticiários locais, nacionais e internacionais. Até 1942, Coutinho permanece na direção do jornal, e a companhia como sua principal financiadora.

Neste ano, o advogado José Hosken Novaes assume a direção, dando início a uma fase que vai de 1942 a 1953 em que o periódico passou ao controle das elites londrinenses. De 1934 até 1944, houve uma continuação ininterrupta das propagandas e ideologias, que exaltavam a Cia. de Terras como a grande colonizadora da região, buscando ressaltar o crescimento de desenvolvimento da cidade de Londrina e do norte paranaense, como as obras e inaugurações dos calçamentos e pavimentos da cidade, inauguração da emissora de rádio, da Associação Comercial de Londrina, do Grêmio Londrinense, Coletoria federal, agências bancárias, assim como destaques para os bailes e arrecadação de donativos para a construção da Santa Casa e outras construções públicas e privadas. Na esfera política, as apologias ao governo Vargas tiveram continuidade, assim como a Manoel Ribas e diversas homenagens comemorativas e natalícias a Willie Davids e Miguel Blasi.

Em Agosto de 1944, o jornal foi adquirido pelo comerciante Eufrosino L. Santiago e a transformação ocorrida no periódico a partir deste ano, esteve associada as transformações ocorridas na política e na sociedade londrinense, quando a CTNP deixa de ter o controle político, econômico e social do município, sendo adquiria por um grupo nacional e transferindo suas ações para a cidade de

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

Maringá. Assume o controle do munícipio a nova classe dominante representada pelos fazendeiros, pequenos industriais, comerciantes, especuladores imobiliários, e políticos (ADUM, 1991). Em uma análise geral, a proposta de Eufrosino Santiago para o *Paraná-Norte* esteve direcionada em elaborar um jornal mais "pacífico" e voltado para a família, para a informação e para o lazer, ou seja, o periódico tem aparentemente uma feição mais familiar e informativa e menos apologista, crítica e política, como visto, nos períodos anteriores, além de se tornar bi semanário.

Os anos de 1945 a 1946 representam a fase mais crítica, política e particular do *Paraná-Norte*, quando é adquirido por um grupo de opositores ao governo Vargas e suas políticas. O novo grupo de cinco pessoas que assume a direção do *Paraná-Norte* a partir da edição de 06 de maio de 1945 aparece apenas na primeira página da edição de 20 de maio de 1945: José Hosken Novaes, Josino Alves da Rocha Loures, Licinio Maragliano, Milton Ribeiro de Menezes e Moacyr Teixeira. A partir de junho de 1945 entram mais três diretores: Edmundo Merce Junior, Ruy Ferraz de Carvalho e Ruy Cunha. A campanha promovida pelos novos diretores, desde o início buscou associar o governo Vargas aos regimes fascistas e nazistas, buscando demonstrar uma ilegitimidade e incompatibilidade com o sistema democrático. Nas edições maio e junho de 1945, o editorial trouxe uma crítica aberta ao DIP como um órgão fascista e as políticas de Vargas. Os ataques também foram direcionados a Manoel Ribas. O grupo que adquiriu o jornal nesta fase, apoiando o partido republicano, buscou utilizar o periódico com fins declaradamente políticos. Diferentemente dos períodos anteriores, com elogios e apologias ao governo, o jornal desenvolveu uma intensa campanha contra a politica e o regime ditatorial varguista.

Em paralelo aos ataques contra Vargas e suas políticas, o *Paraná-Norte* desenvolveu uma intensa campanha visando a eleição para a presidência do brigadeiro Eduardo Gomes. Várias edições buscaram ressaltar por meio de elogios e homenagens as qualidades e o caráter democrático do candidato a presidência. Nas primeiras páginas do periódico durante este período, como podemos identificar nesta edição de 20 de maio de 1945, foram inseridos em caixa alta acima do nome

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

do jornal, frases e comentários contra o governo e os integralistas, e de apoio a Eduardo Gomes. Na edição de 09 de setembro de 1945 a frase em destaque descreve: “Votar em Eduardo Gomes é dever de todos os brasileiros”. Assim o jornal também buscou incentivar os habitantes da região a buscarem tirar o título eleitoral nos postos locais da UDN.

De 1946 a 1953, na última fase do *Paraná-Norte* (LEITE, 2012), o periódico volta a ter as colunas sociais, esportivas e noticiários locais, nacionais e internacionais. A partir de 15 de julho de 1947, o jornal passa a ser diário com o aumento do preço das assinaturas. As propagandas buscaram ressaltar a cidade de Londrina e região. No aspecto político, o partido republicano e seus candidatos foram homenageados neste, com forte apoio do periódico para as candidaturas de Artur Bernardes para presidente e Ernesto Cavalcante para prefeito de Londrina. Esta postura política do periódico fica mais evidente, já que Josino Loures fez parte do grupo que adquiriu o Paraná-Norte anteriormente, promovendo forte oposição a Vargas.

Neste breve histórico, considerando as transformações e conjunturas, torna-se possível pensar de forma mais ampla, as relações entre o periódico e a cidade de Londrina, assim como o seu papel nesta sociedade.

Como destacamos, uma das principais características do *Paraná-Norte* até 1944 são notadas nas propagandas de vendas de terras na região pela CTNP e nos discursos e ideologias da companhia. No caráter propagandístico, o jornal buscou retratar em diversas edições os “grandes empreendimentos” e “investimentos” da CTNP na região. O mesmo podemos dizer sobre as ideologias, que fizeram referência a esta com uma determinada reverencia como a “grande colonizadora” e com enaltecimento de sua ação, mostrando sempre seu caráter “civilizatório” e “progressista” (TOMAZZI, 1989). As propagandas feitas pela Cia. nos editoriais buscaram demonstrar o crescimento e o desenvolvimento da cidade e da região. Na primeira edição, o crescimento da cidade e medido pelo aumento do número de habitações e hotéis.

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

Os editoriais neste período também deram destaque para o crescimento jurídico de Londrina como município (1934) e comarca em (1938) e as inaugurações casas comerciais, lojas, cinemas, bancos, salas de cinema, teatros, campanhas pró-construção da Santa Casa, dentre outros. A cada nova construção ou crescimento da infraestrutura da cidade como a instalação da luz elétrica, do Aero Clube e fundações de Indústrias foram destaques nas primeiras páginas. As ideologias e apologias a CTNP eram mais evidentes nas últimas páginas, as quais são apresentadas os feitos e as conquistas da Companhia, assim como propagandas das terras em uma região “promissora” e “progressista” tendo como centro a cidade de Londrina. Contudo o *Paraná-Norte* não expressou apenas as questões propagandísticas e ideológicas, foi utilizado também como ferramenta política. Além disso, a CTNP sempre buscou o alinhamento com as políticas do estado, na época dirigido pelo interventor Manoel Ribas, nomeado por Getúlio Vargas. Dentro do contexto nacional, este alinhamento entre Estado e Cia., é expresso no *Paraná-Norte* que traz em seus editoriais forte apoio ao governo nacional, estadual e municipal com o prefeito Willie Davids, buscando aproximar estado e sociedade.

Neste sentido poderíamos pensar em um jornal produzido para um público específico, direcionado para a elite, como os compradores de terras, grandes e pequenos proprietários, e grupos influentes. Mas uma análise mais aprofundada, nos permite identificar as ações do periódico buscando atingir um público mais amplo, se dirigindo para a/e como representante da sociedade como um todo.

Em um trabalho realizado e publicado pelos jornalistas Paulo César Boni, Bruna Komarchesqui e Natália Rodrigues (2010), analisam e destacam o papel do jornal *Paraná-Norte* na construção da Santa Casa de Londrina. Por meio das campanhas feitas pelo periódico em finais da década de 30 e início da década de 40, o autor utiliza como referencial teórico as *teorias da comunicação para o desenvolvimento*, identificando a importante atuação do jornal na mobilização do público e das autoridades para a arrecadação de fundos para a construção da Santa Casa:

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

> "A Santa Casa, como afirma o jornalista Luís Lomba, "foi construída pelas mãos de toda sociedade londrinense", que se empenhou na viabilização deste empreendimento de fundamental importância para a cidade – e cuja a implantação, na época, era de extrema necessidade. Essa mobilização social, verificada no contexto de sua construção, contou com a atuação do jornal Paraná-Norte, que dentro deste processo, assumiu o papel incentivador das massas e questionador dos rumos do projeto." (BONI, KOMARCHESKI & RODRIGUES, 2010, P. 72)

A campanha produzida pelo periódico contribuiu diretamente para a construção do hospital. Vale aqui ressaltarmos, a ligação do jornal com a Cia. de Terras que tinha seus interesses políticos e economicos, e a construção de um hospital de grande porte contribuiria para o crescimento e desenvolvimento da região. Não se trata de desconsiderarmos os benefícios que o hospital traria para a população, mas um olhar para os interesses por trás das ações do periódico. Outras dezenas de campanhas foram desenvolvidas visando reduzir ou amenizar os problemas correntes com o crescimento populacional e espacial da cidade no decorrer dos anos.

A idéia de progresso ligada a noção de trabalho é também uma das marcas do jornal neste período, vinculado ao contexto histórico da região norte do Paraná, em finais dos anos vinte e início dos anos trinta, marcados pela ocupação e exploração das terras por companhias privadas, pela integração da região no desenvolvimento do capitalismo no Brasil e pela busca de legitimação dos grupos dominantes.

Considerando as afirmações de Iraci Galvão Sales

> o conceito de progresso, presente em todo o pensamento da segunda metade do século XIX, é a expressão do desenvolvimento do trabalho cuja noção necessita ser recuperada em decorrência do próprio processo social de produção. [...] Está imbricado às transformações em ocorrência no social, internalização da economia brasileira, desenvolvimento da vida urbana, construção de um sistema ferroviário, intensificação das transações financeiras e comerciais. (SALLES, 1986, p.42)

E a cidade de Londrina é destacada com todos estes atributos elementares do progresso e do trabalho no contexto nacional. Como destaca o historiador José

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

Arias Neto (2008), grande parte das empresas instaladas em Londrina, eram filiais ou representantes de empresas estrangeiras ou nacionais sediadas principalmente em São Paulo, como as Casas Pernambucanas, Agencia Chevrolet, Fuganti, Fontana & Cia dentre outras, o que demonstra o processo de ocupação do norte paranaense integrado no polo do desenvolvimento capitalista. Na edição de 23 de setembro de 1945, o jornal buscou demonstrar e atuar em outras dimensões do progresso da cidade além do "materialismo do progresso econômico", como as atividades exercidas pelos grupos dominantes na região. Os destaques ao "trabalho" e ao "progresso" foram utilizados pelo jornal como atrativos para a vinda de imigrantes e outros trabalhadores de diversas cidades e estados para Londrina, destacando como recompensa a estadia na "terra da promissão" e a riqueza.

Por meio destas análises, como podemos identificar o papel do Paraná-Norte? Segundo Robert Darnton, ao estudar o papel da imprensa na Revolução Francesa, relata que os historiadores utilizam em geral a palavra impressa como registro do que aconteceu e não como um ingrediente do acontecimento. O papel atuante da imprensa dentro dos processos históricos como força ativa na história ajudou a dar forma aos eventos que registrava (DARNTON, 1996).

Assim podemos compreender em nosso estudo, que o *Paraná-Norte*, não apenas registrou os fatos que ocorreram neste período, mas teve participação ativa e parte neste processo de transformações.

> "Questão central é a de enfrentar a reflexão sobre a historicidade da Imprensa, problematizando suas articulações ao movimento geral, mas também a cada uma das conjunturas específicas do longo processo de constituição, de construção, consolidação e reinvenção do poder burguês nas sociedades modernas, e da lutas por hegemonia nos muitos e diferentes momentos históricos do capitalismo. Pensar a imprensa com esta perspectiva implica, em primeiro lugar, tomá-la como uma força ativa da história do capitalismo e não como mero depositário de acontecimentos nos diversos processos e conjunturas. Como indica Darnton, é preciso pensar sua inserção histórica enquanto força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do que registro dos acontecimentos, atuando na constituição de nossos modos de vida, perspectivas e consciência histórica." (CRUZ, 2007, p.257)

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

Aqui buscamos demonstrar, que o periódico busca uma identificação com o público londrinense, aliando-se ao contexto político nacional, por meio de suas ideologias. Considerando as alterações na direção em relação ao contexto político nacional, é possível identificar o apoio aos grupos que estão no poder. Apenas com o enfraquecimento do governo Vargas, e com o surgimento do partido republicano, é que o jornal passa a apoiar o partido oposicionista.

Neste sentido, analisando a atuação do *Paraná-Norte* na sociedade e o lugar que ele ocupa enquanto meio, ou seja, seu papel ativo, identificamos que o periódico teve um papel mediador. Por meio tanto das campanhas com fins políticos, economicos ou ideológicos, é possível por meio das interações e resultados, perceber a sua recepção e apropriação pela sociedade. Ao falar sobre o processo de comunicação, Barbero retrata que

> “ [...] a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos mas de re-conhecimento. Um reconhecimento que foi,de início, operação de deslocamento metodológico para re-ver o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção,o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos. (BARBERO, 2007, p.16)

> “Entretanto, as histórias dos meios de comunicação continuam - com raras exceções - dedicadas a estudar a "estrutura econômica" ou o "conteúdo ideológico" dos meios, sem se propor minimamente ao estudo das mediações através das quais os meios adquiriram materialidade institucional e densidade cultural, e nas quais oscilamos entre parágrafos que parecem atribuir a dinâmica das mudanças históricas à influência dos meios e outros em que estes são reduzidos a meros instrumentos passivos nas mãos de uma classe dotada de quase tanta autonomia [...] (BARBERO, 2007, p. 228)

Assim, compreendemos o jornal *Paraná-Norte* não apenas como um meio produzido por um determinado grupo visando disseminar suas ideologias. Mas com um papel ativo e mediador na sociedade londrinense. As campanhas e formas de atuação do periódico demostram o direcionamento para um público mais abrangente, visando uma interação social, recepção e apropriação, confirmadas nos resultados dos processos vinculados pelo jornal.

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

10.4025/6cih.pphuem.607

Esta análise busca contribuir para um olhar mais crítico e aprofundado sobre os periódicos e outras fontes midiáticas em suas relações com a sociedade de seu espaço e tempo.

[i] Por meio da iniciativa dos funcionários do Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss e do Centro de Documentação de Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina, foram reunidos 983 exemplares, estimando um total de 1154 edições. Contudo, os levantamentos e pesquisas realizados pelas duas instituições, não possibilitaram identificar a data de encerramento das atividades do jornal. Vale ressaltar que as edições catalogadas e disponíveis do Paraná-Norte não correspondem a totalidade dos exemplares produzidos. Além de algumas edições não localizadas entre os anos de 1934 a 1950, não foram encontrados exemplares dos anos de 1951 e 1952 e 1953, com exceção da edição de 24 de setembro de 1953, a última localizada.

[ii] Como apresentado na edição de 29 de agosto de 1936, o Paraná-Norte tinha edições enviadas para as cidades de Assis, Avaré, Araraquara, Aquidauana, Amparo, Alegre, Arapongas, Assahylandia, Biriguy, Belmonte, Baurú, Barra do Pirahy, Batataes, Blumenau, Botucatu, Berlim, Bandeirantes, Barra Bonita, Curitiba, Cafelandia, Colina, Carolina, Colina Queiroz, Campanha, Candido Motta, Carmo, Caratinga, Campinas, Campo Grande, Cornelio Procopio, Cambara, Descalvado, Estancia, Franca, Fortaleza, Guará, Garanhuns, Guarulhos, Glycerio, Guarapuava, Grama, Heimtal, Itapolis, Ingá, Ibitinga, Itapecerica, Joaquim Tavora, Jahú, Juiz de Fora, Joao Pessoa, Jatahy-Paraná, Jacarezinho, Marilia, Libs, Lageado, Lenções, Limoeiro, Londres, Londrina, Mundo Novo, Muquy, Maracahy, Nova Europa, Novo Horizonte, Nictheroy, Nova Dantzig, Orlandia, Ourinhos, Pirajuhy, Palmeiras, Pirassununga, Pennapolis, Porciuncula, Paraguassú, Poções, Passo Fundo, Pirajú, Ponta Grossa, Poços de Caldas, Presidente Prudente, Palestina, Ponta Porã, Quatá, Rubião Junior, Recife, Roland, Restinga, Ribeirão Claro, São Paulo, Sant' Anna do Brejo, Sant' Anna ou Herculania, Santa Maria, São Matheus, Santos Antonio da Platina, São Gonçalo, Santos, São Bartholomeu, Sengés, São Sebastião do Paraízo, São João da Boa Vista, São Fidelis, Santo Angelo, Santarém, São Jose do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, São Jeronymo, Sertanópolis, Tambahú, Tombos, Tabatinga, Tieté, Taubaté, Três Lagoas, Tupaceretan, Valença e Vargem Grande. Provavelmente nestas regiões apenas alguns exemplares eram enviados, já que as dificuldades de produção e distribuição não permitiriam uma circulação mais ampla e direta como era na cidade de Londrina e região.

Referências Bibliográficas:

ADUM, Sônia Maria Sperandio Lopes. **Imagens do Progresso: Civilização e Barbárie em Londrina – 1930/1960.** Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1991.

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado: representações da política em Londrina, 1930- 1975**. 2ª edição. Londrina: Eduel, 2008.

CAPELATO, Maria Helena. Imprensa e História do Brasil. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

10.4025/6cih.pphuem.607

_____. **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa.** Projeto História, São Paulo, PUC, nº 35, pp. 253-270, Disponível em <http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>. Acesso em 22 de jun. de 2013.

DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel (orgs.). Revolução Impressa: **A imprensa na França, 1775-1800.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.

FILHO & NETO, Marinósio. **História da Imprensa em Londrina**. Londrina: UEL, 1991.

LEITE, Carlos Henrique F. **A idéia de progresso na história de Londrina: Uma análise por meio do jornal Paraná-Norte 1934-1953**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 111-153.

LONGHI, Carla Reis. **Mídia Impressa. Visibilidade e Mediação.** IN: Revista Líbero, Faculdade Cásper Líbero, v.13, n.25, p. 33-43. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2010/08/02/1280782004.pdf>. Acesso em: 22 de jun.de 2013.

MARTÍN-BARBERO. **Dos Meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SALLES, Iraci Galvão. **Trabalho, progresso e a sociedade civilizada: o Partido Republicano Paulista e a política de mão-de-obra (1870-1889).** São Paulo: Hucitec, 1986.